

UMA ABORDAGEM ETIMOLÓGICA A RESPEITO DA LÍNGUA LATINA

Jesuíno Aparecido Andrade
Rita Nereide de Oliveira

Resumo

Uma Abordagem etimológica do Latim. O artigo pretende tecer considerações gerais sobre o surgimento do idioma latino, sua evolução e apogeu, bem como a sua decadência e conseqüente processo de dialeção que culminou no surgimento das línguas neolatinas. Sendo que, para este estudo, utilizaremos como referência, obras cinematográficas que abordam o tema como *Quo Vadis* e *A Queda do Império Romano*.

Palavras – chave: Língua latina, dialeção, línguas românicas.

Abstract

An approach etymology regarding the Latin Language

An Approach etymology of Latin. The article intends to weave general considerations on the appearance of the Latin language, your evolution and acme, as well as your decadence and consequent dialectal process that it culminated in the appearance of the Romance languages. And, for this study, we will use as reference, works cinematographer that they approach the theme as *Quo Vadis* and *The Fall of the Roman Empire*.

Words - key: Latin language, dialectal, and Romance languages.

1 Introdução

Neste artigo, procuraremos dissertar sobre aspectos de enorme relevância no que diz respeito à língua latina; primeiramente, faremos uma ampla abordagem do seu contexto histórico. Depois, abordaremos mais especificamente as questões referentes ao idioma, sua evolução lingüística e todo o processo que provocou a desestruturação e dialeção do mesmo, o que, posteriormente resultou na formação das línguas românicas modernas. No decorrer das abordagens, compararemos os fatos com o que é mostrado nos filmes *Quo Vadis e A Queda Império Romano*, obras que mostram a ascensão e decadência de Roma, o palco principal do idioma latino.

2 As origens históricas do idioma latino: De dialeto a língua clássica.

O latim, foi em épocas muito remotas, o idioma falado pelos habitantes da região do Lácio (*latium*). Sua influência, a princípio, estava restrita a uma pequena extensão de terra próxima ao rio Tibre na região montanhosa dos Volscos e limitada a oeste pelo mar Mediterrâneo. Entretanto, foi nessa região que séculos mais tarde se ergueria a cidade de Roma, que aos poucos, assumiria uma posição de destaque entre todas as outras. Deve – se lembrar no entanto, que o latim era apenas mais um dos muitos dialetos falados na região como o Osco e o ùmbrico, e de que havia também a presença de outras línguas como o Ligúrico, o Céltico, o Grego e o Etrusco. Mas, devido a grande ascensão política de Roma, que de pequena cidade se transformou em império, o latim também ganhou enorme destaque e se sobrepujou em relação às outras línguas faladas na região.

A expansão triunfal do latim acompanha a marcha das legiões romanas. As conquistas de Roma são mostradas com clareza no filme *A queda do império Romano*, no mesmo, há várias

cenos relatando a grande extensão do império. Roma era possuidora de tantas províncias que nem mesmo o imperador sabia o nome de todas. Depois de ter dominado toda a península Itálica, as tropas partem para a conquista de outras regiões. Desse modo, a Sicília se tornou província de Roma em 421 a .C, logo em seguida o mesmo aconteceu com a Sardenha, a Córsega, a Espanha, Vêneto, a Bretanha e muitas outras regiões. Como mostra um dos diálogos do filme *Quo Vadis*, os romanos obrigavam os vencidos a adotarem seus costumes, religião e até mesmo a língua, por isso, em pouco tempo, o latim foi se espalhando por toda a Europa e se tornou a língua mais importante de toda a antiguidade. Outro fato de relevante importância mostrado em *Quo Vadis* é a chegada do cristianismo à sede do império, no início, houve perseguição, mas depois que se tornou religião oficial se espalhou pelo mundo e consigo levou o idioma latino. O poeta Virgílio também retrata esses acontecimentos nos versos de seu poema clássico Eneida:

“Tu, ô romano, lembra – te de governar os povos sob o teu domínio, / tuas artes consistirão em impor as condições de paz/ poupar os vencidos e subjugar os soberbos”.

Inegavelmente, o latim tinha uma linha de parentesco com outros dialetos falados na península Itálica, há por parte dos etimologistas um consenso quanto ao Osco e o ùmbrico, chegam, inclusive, a afirmar que ambas às línguas teriam se originando de um dialeto de existência ainda mais remota: O Itálico. Outros especialistas ainda diziam que pelo fato da região da Etrúria ter exercido por certo tempo uma grande influência sobre Roma, o Etrusco também tinha raízes comuns com o latim. No entanto, o lingüista Ferdinand de Saussure, em sua obra *Estudo Comparativo das línguas*, com a autoridade de pai da lingüística moderna, afirmou categoricamente que os idiomas são absolutamente distintos. Com a magnífica ascensão de Roma, até o Etrusco foi vencido e o latim evidentemente ocupou o seu lugar.

2.1 A distinção entre o latim clássico e o vulgar

Segundo Cândido Mendes em uma reportagem publicada no jornal Folha de S. Paulo (14 Nov. 1999), Para compreender o porquê dessas variedades do idioma latino é preciso entender como era constituída a sociedade romana. A organização social de Roma era formada por uma classe aristocrática (os patrícios), elite conservadora caracterizada pela educação e por costumes refinados. Essa classe dos patrícios separava – se da classe dos plebeus, formada pela população rural, pelos estrangeiros e por escravos libertos. Eram classes sociais muito diversificadas, enquanto os patrícios falavam um latim clássico, bem elaborado gramaticamente, a língua dos plebeus era simples, fora da norma padrão, era o assim denominado latim vulgar (*sermo vulgaris*). Mas, é preciso examinar com cuidado a expressão latim vulgar. O adjetivo vulgar tem sido empregado com vários sentidos. No sentido de corriqueiro, sem conotação pejorativa, referindo – se à língua falada em situações informais, pela população romana (incluindo até mesmo a aristocracia); tem sido também usado no sentido de língua popular, derivado de *vulgo*, “povo”, e finalmente no sentido depreciativo de vulgarismo, isto é, uso lingüístico condenável, sob o ponto de vista purista conservador.

Esse último entendimento é claramente equivocado, embora tenha sido, durante muito tempo, a orientação corrente entre os romanistas. A expressão latim clássico deve ser entendida como a língua literária e a língua escrita em situação formal. O gramático Mattoso Câmara informa: “*Estava sujeito a uma disciplinação rigorosa e era tema de atenção por parte dos intelectuais e, mais particularmente, dos gramáticos, que se inspiraram na gramaticologia grega. Como uso refletido e aprendido, resistia às forças evolutivas da língua, cingia – se a um padrão escrito, que procurava ser imutável, e prestava – se mal para a vida social corrente, cotidiana*” (Mattoso Câmara, 1979, p.20) .

Com relação ao chamado latim vulgar, na verdade, diz respeito à língua viva, usada por todas as camadas da população romana, e portanto muito diversificada. E é exatamente nessa língua inovadora que têm início a nossa língua portuguesa e as outras línguas românicas. Mattoso Câmara ainda diz: *“É justo dizer que as línguas românicas provêm do latim vulgar, no sentido relativo de que resultaram de um latim dinâmico, essencialmente de língua oral, em processo de perene evolução. Elementos do latim clássico, que estão nas origens românicas, são os que se integraram no processo evolutivo, fazendo – se vulgares”* (Mattoso Câmara, 1979, p.21).

3 O processo evolutivo do idioma latino

Durante a fase em que o latim foi usado como língua viva, o mesmo passou por inúmeras e significativas mudanças. Há diferença considerável entre os textos dos primeiros documentos escritos no idioma e os que foram redigidos no início da era cristã.

Devido a isso, os estudiosos costumam caracterizar o processo evolutivo da língua em várias etapas:

- Latim pré-histórico – foi a língua falada pelos primeiros habitantes da região do Lácio. Nesse período o idioma ainda não possuía a escrita. A ocorrência dessa fase se deu entre o século XI e VII ou VI a .C.
- Latim proto – histórico – Nessa fase aparece os primeiros documentos escritos da língua, os vestígios foram encontrados por arqueólogos em epitáfios de antigos cemitérios romanos.

- Latim arcaico – aparece em antigos textos literários, inicialmente com estrutura vocabular reduzida que aos poucos vai se enriquecendo gramaticalmente após sofrer influências do idioma grego.
- Latim Clássico – foi nessa fase que apareceram os grandes escritores latinos. A língua ganhou uma gramática bem elaborada diferente do latim falado pelas classes populares. Entre os escritores que se destacaram nessa época, podemos citar o poeta Virgílio que viveu na corte do imperador Augusto e a pedido deste redigiu um poema didático – As géorgicas – no qual fala da reforma agrária que o imperador pretendia implantar em Roma. Sua principal obra, no entanto, foi a Eneida, na qual ele fala das glórias e das conquistas de Roma.

Depois de Vergílio outro importante poeta foi Horácio, que deixou uma obra alegre e comunicativa voltada para a sátira, um de seus versos “*carpe diem*” é famosa até hoje.

- Latim vulgar – era a língua falada pelo povo romano no dia – a – dia , de enorme contraste em relação ao latim clássico. Sua ocorrência foi basicamente oral, porém podemos encontrar registros em algumas obras de escritores como Cícero e Petrônio. Devido a seu distanciamento do latim clássico o mesmo acabou evoluindo para as línguas românicas modernas: Italiano, francês, espanhol, português, romeno, catalão, etc...
- Latim pós – clássico – Nesse período, o último do idioma latino, a língua sofreu modificações profundas. A queda do Império romano provocada pelas invasões bárbaras pôs fim ao latim clássico que era falado cotidianamente por grandes grupos das populações colonizadas. É importante dizer, entretanto, que essas modificações

ocorreram de forma lenta e gradual, com o tempo, tais modificações alcançaram enorme extensão que inevitavelmente o idioma foi perdendo sua essência.

4 O processo de dialeção do latim

O processo de fragmentação lingüística do latim responsável pela formação das diversas línguas românicas: Português, francês, espanhol, italiano, romeno etc... deve ser observado sob o ponto de vista lingüístico e político – social. O latim falado nas diferentes regiões do Império romano tinha uma realidade tão diversificada que, no século III d.c, a unidade lingüística de Roma não mais existia. Essa imensa diferenciação dialetal é uma das principais causas da transformação do latim nas línguas românicas.

A respeito do processo de dialeção, Mattoso Câmara afirma: *“A diferenciação dialetal explica – se, sempre, em parte, pela história cultural e política e pelos movimentos de população e, de outra parte, pelas próprias forças centrífugas da linguagem humana, que tendem a cristalizar as variações e criar dialeção em qualquer território, relativamente amplo, e na medida direta do maior ou menor isolamento das áreas regionais em referencias ao centro lingüístico irradiador”* (Mattoso Câmara, 1979,p.11) A afirmação de Mattoso, pode ser comprovada através do filme *A Queda do império Romano*, este mostra, em diversas cenas, que o império de Roma era muito vasto e formado por povos de diferenças culturas, dessa forma, seria muito difícil manter a unidade lingüística, o surgimento de dialetos que enfraquecera e provocara modificações no Latim foi inevitável.

Várias causas de caráter político – cultural são apontadas por Mattoso Câmara para a diversificação lingüística do latim:

- O fator cronológico – as regiões foram romanizadas em momentos diferentes, recebendo, portanto, o latim em diversos momentos de sua evolução;
- O contato entre a cultura romana e as diferentes culturas dos povos conquistados;
- A grande diversidade sócio – econômica das regiões conquistadas;

Mattoso Câmara aponta também alguns fatos históricos que contribuíram para acelerar o processo de fragmentação lingüística do idioma:

- O Edito de Caracala – que estabeleceu o direito de cidadania aos indivíduos livres do Império romano, resultando perda de privilégios para Roma;
- A descentralização política e administrativa do império – com a criação de doze dioceses, Roma perde o poder de ditar a norma lingüística;
- A mudança da sede do império para Bizâncio (330 d.c)
- A divisão do Império romano, provocada pela morte do imperador Teodósio (395 d.c), em Império romano do Ocidente e Império romano do oriente, esse fato fez com que o mesmo não resistisse às invasões bárbaras e se desintegrasse politicamente.

Os filmes *Quo Vadis* e *A Queda do Império Romano* nos mostram em várias cenas como a questão política em Roma foi decisiva para a decadência da língua latina. No primeiro, vê – se claramente que imperadores como Nero, realizaram administrações desastrosas, só se preocupavam com guerras e em manter o luxo da corte, havia muitas perseguições e os inimigos eram tratados com crueldade, o César incendiou Roma e para satisfazer desejos pessoais pôs a culpa nos cristãos. Em *A Queda do Império Romano*, situações semelhantes podem ser presenciadas, como as disputas internas que havia entre os sucessores do imperador no momento que este falecia. Todos esses acontecimentos facilitaram a rebelião de diversas regiões e Roma já enfraquecida não teve outra solução política a não ser permitir a autonomia das províncias com a

chamada “*pax romana*”, para a língua latina foi um golpe, nas inúmeras regiões do império o idioma deixou de ser obrigatório e aos poucos foi perdendo importância. Mas, como pode ser observado na narração inicial do mesmo filme “foram muitas as causas da ascensão e queda de Roma”. Assim, conclui – se que o latim viveu seu auge no momento do apogeu político de Roma e sua decadência veio conjuntamente com a queda do império.

5 A importante herança deixada pelo idioma latino

Enquanto o latim clássico, como língua falada, se extinguiu, o latim escrito continuou a existir por mais de mil anos e é preservado até hoje em obras clássicas. A partir da Idade Média o mesmo tornou – se fundamental para a comunicação de toda a Europa culta. Outra questão importante foi que a igreja o adotou como língua oficial, e este passou a ser utilizado nas cerimônias religiosas e na redação de documentos eclesiásticos. Além disso, foi durante muito tempo a língua da Filosofia e da Ciência. Todas as obras de pensadores como Galileu, Kepler, Isaac Newton e muitos outros foram escritas no idioma.

Em muitas outras áreas, o latim também se perpetuou. Toda a linguagem da medicina é em latim e a anatomia tem nomes latinos para todas as partes do corpo humano. A nomenclatura da Botânica, da Zoologia e da Astronomia também faz uso de termos latinos. Mas a herança mais rica que o latim deixou foi certamente o grande número de línguas neolatinas; de todas elas, o Francês vem citado em primeiro lugar por ter sido, durante muitos séculos, a língua das cortes e da diplomacia. Com relação ao número de falantes, a posição de destaque cabe ao espanhol, além da Espanha o mesmo é falado em quase toda a América latina, nas Filipinas, e até mesmo no sul dos Estados Unidos.

A língua oficial da Itália poderia ser qualquer um dos muitos dialetos falados na península, mas depois que o poeta Dante Alighieri escreveu a “Divina comedia”, a língua dos italianos não poderia ser outra senão o toscano (atual italiano), que é a que mais sonoramente se aproxima do tronco latino. A língua romena, é atualmente a que mais se aproxima da gramática latina tradicional. Resta – nos mencionar a língua portuguesa que, segundo o poeta Olavo Bilac, foi a última filha do latim. Atualmente tem cerca de 190 milhões de falantes e é a língua oficial de dez países: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo verde, Guiné – Bissau, São Tomé e Príncipe, Damão e Diu, Macau e Timor Leste.

A importância das línguas neolatinas vem sendo bastante discutidas nas últimas décadas. No segundo semestre de 1999, os representantes dos diversos países de expressão latina reuniram – se, inicialmente na Itália e em seguida em Paris, para fundar uma nova entidade internacional – *A academia de latinidade* – cuja sede será em Bolonha. Esta instituição, criada a partir das iniciativas de dois países, Brasil e França, tem por objetivo lutar por um espaço mais amplo e permanente para as expressões latinas neste século, frente à hegemonia da língua inglesa.

Atualmente, o inglês é certamente uma das manifestações mais importantes da comunicação internacional. Mas seu valor se limita ao mundo dos negócios. O controle do dinheiro no mundo é expresso em inglês. Mas o que superiormente exprime nossa cultura é de natureza latina. Foi graças aos padrões latinos firmados em todos os ramos do conhecimento humano que o mundo inteiro se ocidentalizou.

6 conclusão

A partir de todo estudo feito do idioma latino, sabemos que ele teve uma grande importância na antiguidade e continua tendo até os nossos dias, apesar de o mesmo não mais existir no mundo como língua de um determinado povo, porém, a sua escrita permanece. Outro aspecto a ser analisado é que esse idioma deu origem a várias outras línguas modernas, sendo que, dentre estas, podemos citar o Espanhol, o Francês, o Português, o Italiano e outras, que têm uma grande importância para a civilização ocidental.

O latim falado em Roma durante o auge do império como pode ser observado no filme “Quo Vadis?” apresenta diferenças fonológicas e sintáticas dependendo da classe social que o utilizava. A respeito dessa questão Ilari (1997) afirma: *“Essas variedades refletem duas culturas que conviveram em Roma : De um lado, a de uma sociedade fechada, conservadora e aristocrática cujo primeiro núcleo seria constituído pelo patriciado; de outro, a de uma classe social aberta a todas as influências, sempre acrescida de elementos alienígenas a partir do primitivo núcleo da plebe.”*

O filme “A queda do Império romano” nos mostra detalhes importantes a respeito da decadência do idioma latino e de seu processo de dialetação, pois nele pode se perceber a descentralização política e administrativa de Roma. As províncias ao adquirirem autonomia deixaram de seguir a norma lingüística estabelecida pelo imperador . Assim, foi inevitável a formação de vários dialetos em muitas regiões, e como as disputas internas pelo poder favoreceram as invasões bárbaras que provocaram a queda de Roma e conseqüentemente também a do seu idioma oficial.

O latim mantém – se numa posição de destaque até os nossos dias no que refere a língua escrita, graças a grande importância que o mesmo ganhou na nossa cultura devido a enorme

influência da Igreja Católica que desde o seu surgimento o adotou como idioma oficial e passou a utilizá-lo nas cerimônias e em seus documentos. Deve-se destacar, que as ciências também contribuíram para este propósito.

Para encerrar, gostaríamos de salientar que o estudo do idioma latino é importantíssimo, não pelo fato de se estudar uma “língua morta”, mas para conhecer um idioma que permanece vivo até hoje e nos auxilia a compreender outras idiomas que dele derivaram – se, como é o caso da nossa Língua Portuguesa.

Referências

MENDES, Cândido. O futuro do mundo latino. São Paulo, Folha de S. Paulo, suplemento MAIS!
– 14 Nov. 1999.

CARDOSO, Zélia. Iniciação ao latim. Editora Àtica, São Paulo – 2001.

QUEIRÓZ, Otávio A. P. Dicionário de latim – Português. Editora Lep S.A, São Paulo – 1961.

ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica, 3ª edição. Àtica, 2001

ROSSI, Franco. Quo Vadis. International distributors SACIS. Itália, 1961

BRONSTON, Samuel. A Queda do Império Romano. Trans Atlantic Enterneiment. E.U.A, Itália,
1958